

Filho amadurece sem levar tapa

LINA DE ALBUQUERQUE

— Famosos pelas suas estripulias no Instituto Zoológico de São Paulo, os macacos-aranha acabam de desmontar um dos modelos de desenvolvimentos clássicos da etologia, segundo o qual a rejeição dos filhotes por parte da mãe é fundamental para a liberdade do primata. Quatro pesquisadores do Instituto de Psicologia e da Faculdade de Biologia da Universidade de São Paulo (USP), coordenadas pela psicóloga Emma Otta, demonstraram na 42ª Reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) que a rejeição materna não existe entre os macacos-aranha, encontrados no norte do Brasil e na Venezuela.

“Essa descoberta foi im-

portante, pois confirma a idéia de que os fundamentos de desenvolvimento dos animais não têm aplicabilidade geral, nem devem ser generalizados ao ser humano”, afirmou Emma Otta, professora do departamento de Psicologia Experimental da USP. O criador da teoria que revelou não se aplicar aos macacos-aranha é o etólogo inglês Robert Hinde, autor do clássico tratado *Animal Behaviour (Comportamento Animal)*, da década de 70. Ao observar os macacos rhesus, originários da Índia, ele concluiu que, a partir dos cinco meses, a mãe começa a afastar os filhotes, seja por meio de tapinhas carinhosos ou negando amamentação. Desta forma, elas estariam ajudando os animais a encontrar sua liberdade.

As pesquisadoras estuda-

ram o comportamento de 15 macacos-aranha do Zoológico de São Paulo. Elas puderam verificar que os filhotes se afastam da mãe por conta própria — os machos no primeiro ano e as fêmeas no segundo. No intervalo entre as amamentações, as fêmeas permaneciam ao lado da mãe, ao passo que os machos se afastavam mais. As atividades lúdicas com objetos começam a ser experimentadas entre o segundo e quarto mês de vida. Enquanto exploram o ambiente, no entanto, uma parte do corpo dos filhotes sempre fica em contato com a mãe, que os toca com a sua cauda. “As brincadeiras mais agressivas, como duelos com outros primatas, aparecem por volta do quinto mês, sendo preferidas entre os machos”, notou a psicóloga.